

O DIABO		MAIS	
TEMPO		TV-GUIA	
O PAÍS		SETE	
O JORNAL		ÊXITO	
TAL & QUAL		A BOLA	
EXPRESSO		GAZETA DOS DESPORTOS	
SEMANÁRIO		RECORD	
		OFF-SIDE	
Jornal de Notícias		-6. NOV. 1985	



## QUENTE OU MORNO?

Há uma certa expectativa em torno do que o presidente Eanes dirá ao dar posse ao Governo do prof. Cavaco Silva. E porquê?

Exactamente porque na memória de muitos está o discurso dissonante proferido pelo presidente da República, aquando da posse do Governo liderado por Francisco Sá Carneiro. Nessa ocasião, recorda-se, Eanes sublinhou a situação económico-financeira do país como condição razoável para o início da actividade do Executivo resultante da vitória da AD.

Tal como hoje, o «povo de Esquerda» estava, então, a digerir uma derrota e a tentar compreender o efeito do «Governo dos 100 dias» da eng.ª Maria de Lurdes Pintasilgo.

O cenário é agora completamente diverso: o PSD assume o Poder num quadro diferente — mais débil; no Parlamento há já o S.º partido que se declara disposto a discutir determinados pressupostos para não inviabilizar o Governo.

A dúvida, em suma, reside em saber se Eanes opta por um discurso de circunstância, para não adensar — ou melhor: não complicar o relacionamento institucional que, admito, o PR não estará muito interessado em potenciar, nestes dias que lhe faltam para deixar Belém — o clima político, ou se prefere apostar numa intervenção de maior conteúdo programático.

Que vantagens terá um discurso morno? Ser olhado com «simpatia» por todos aqueles que se revêem no espaço protagonizado pelo prof. Cavaco Silva. Mas isso não será agradável nem, para os apoiantes do PRD nem muito menos, para os seus interlocutores à Esquerda. Por outro lado, se Eanes não tiver interesse em se demarcar da «área de jogo» do prof. Cavaco Silva, penetra no eleitorado social-democrata e retirará dividendos, a prazo.

E que desvantagens terá um eventual discurso quente? Sem dúvida que afirmar-se como portador de um projecto que se não pode confundir nem ser pacificamente aceite pela área sociológica que preferiu o prof. Cavaco Silva. E, neste caso, haverá um sinal de aceitação do projecto bipolar que em 1980 foi um facto que pode vir a ser reproduzido, dentro de alguns meses, nas «presidenciais»...

Sobre este acontecimento futuro, quererá Eanes transmitir-nos algum outro sinal?

Estas interrogações devem ser feitas, ainda que dentro de horas as respostas surjam menos ambíguas do que aqueles célebres discursos que derrubavam governos.

Mas isso era quando se comemorava o 25 de Abril e nós estamos em vésperas de comemorar o 10.º aniversário do... 25 de Novembro!

Ainda que apareça muita gente a sonhar com o retorno ao 11 de Março.

JOSÉ SARAIVA